

Avaliação na Pós-Graduação: um Estudo de Caso com Reflexões Sobre Multidimensionalidade e Performance

Autoria: Carlos Everaldo Silva da Costa, Edilma Maria dos Santos Silva

Resumo

A base para este estudo pautou-se nos dados que avaliou a quantidade de indivíduos com o curso superior mais o percentual de mestres e doutores nas universidades brasileiras. Concebeu-se a ideia de pesquisar uma instituição de ensino do Nordeste, focando as publicações dos professores em periódicos, que é um dos itens avaliados pela CAPES, com base na concepção de multidimensionalidade e performance. Assim, este estudo está construído com base no seguinte problema: *como se configuram multidimensionalidade e performance em um programa de pós-graduação stricto sensu em Administração no Nordeste brasileiro?* Na busca por analisar a configuração dos conceitos pontuados, investigou-se o currículo Lattes dos docentes de uma Instituição de Ensino Superior, a partir de suas publicações em Periódicos nacionais e internacionais, a fim de analisar se os docentes se encaixavam no conceito de multidimensionalidade e performance.

Introdução

Iniciar a vida acadêmica, com foco na pesquisa, é saber que a ciência apresenta um mundo, mas não o real (GUBA & LINCOLN, 1994). Um mundo mais ampliado em suas configurações políticas, biológicas, sociais, psicológicas. É como a ampliação do consciente para o que Freud buscou ao olhar o inconsciente. O ambiente da ciência, por ser um ambiente social, acompanha e convive com a lógica dominante da atualidade que é a do ocidente, bem mais instrumental e que, por mais que tenha dado a possibilidade de autonomia ao indivíduo, percebe-se cada vez mais essa autonomia como sentido de autonomia, apenas. No ambiente científico, da não ingenuidade, a lógica de ação permanece, ou seja, da curiosidade, da problemática, em paralelo à produtividade, à intencionalidade do financiamento. Na sociedade da concorrência, a ciência também participa e seus berços, os centros de ensino e pesquisa formam e reformam a visão dos seus antigos e novos pesquisadores.

Em um país onde menos de 13,19% da população tem ensino superior completo – lembrando que em 2000 era menos de 3% e, devido a ampliação dos cursos superiores privados e à distância, e interiorização das universidades federais, em 2010 esse percentual passou para 7,9% (IBGE, 2010), o número é ainda maior no que diz respeito a produção científica. Mesmo com o aumento de 13.219 mestres e doutores em 1996, para 55.047 em 2011, segundo o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE, 2012), organização social ligada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o número é pouco expressivo se compdo aos países considerados desenvolvidos. Além desse déficit, 30% dos mestres e 32,88% dos doutores brasileiros moravam no Estado de São Paulo em 2010, segundo a mesma CGEE.

O Centro de Gestão e Estudos Estratégicos mostrou que a relação entre o número de mestres e a população residente, no entanto, é maior no Distrito Federal (com 18 mestres por mil pessoas entre 25 e 65 anos), seguido pelo Rio de Janeiro (9,2 mestres por mil) e por São Paulo (7 mestres por mil). Mesmo com o aumento do número das bolsas, no Brasil a proporção de doutores em relação à população total é de apenas 1,4 por 1000 habitantes. Nos Estados Unidos, essa proporção é de 8,4 doutores por 1.000 e a Alemanha, 15,4 para cada 1000 habitantes. No nordeste brasileiro, onde os índices de educação, habitação e saúde são os piores do país, houve um aumento, desde 1996, de mais ou menos 179% no número de programas de pós-graduação.

Conforme dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), as notas atribuídas aos cursos de pós-graduação, pós processo de avaliação, variam entre 3 (mínimo para não desativar um programa) e 7. No patamar indicado, em relação a nota, estão a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no sul, e Universidade de São Paulo (USP), no sudeste. O nordeste é a região onde houve aumento na formação de mestres e doutores (CAPES, 2012). Com relação às notas, as Universidades Federais da Bahia (UFBA) e de Pernambuco (UFPE) possuem nota 5, a do Rio Grande do Norte (UFRN) nota 4 e a do Ceará (UFC) nota 3.

Nesse contexto de crescimento das pós-graduações escolheu-se um curso de pós-graduação do Nordeste para tentar apresentar seus dados a partir do contexto da concepção de multidimensionalidade e performance. A partir desse foco, o texto é norteado com a seguinte problemática: *como se configuram multidimensionalidade e performance em um programa de pós-graduação stricto sensu em Administração no Nordeste brasileiro?* Das abordagens compostas para explicar essas variáveis, tem-se que os objetivos específicos do estudo apresentam-se da seguinte forma: multidimensionalidade no objeto analisado envolve a eficiência (como fazer), eficácia (resultado) e a adaptação (como utilizar) de maneira constantemente relacionadas? Como se configura a performance (como no campo da Administração, em que se apresenta em contextos diversos como o humano, o estratégico, o econômico e o financeiro e é fortemente apresentado como um indicador de resultados, geralmente quantitativos)? Como perceber se as dimensões estão em constante interação com outras, como a econômica, em permanente interação com outras dimensões humanas? Desses objetivos o presente artigo é norteado por seus fundamentos teóricos.

A Ciência, a Sociedade e a Ordem

Burke (2013), Bauman (2008) e Solé (2004) abordam perspectivas semelhantes sobre a sociedade em que a lógica ocidental prevalece; eles analisam o fato da sociedade voltar-se cada vez mais ao Mundo Empresa. Neste mundo, Bauman alerta a questão dos muros da academia (BURKE, 2013), ao mostrar que os produtos dessa ciência tendem a ser protegidos da concorrência, seja ela simbólica (status e reconhecimento dos pares) e/ou capitalista (fontes de financiamento). Passa então a existir um descarte do senso abstrato, do estado da arte, cujo foco tende à perícia e à meritocracia na produção científica (BURKE, 2013). Essa busca pela modernização compulsiva torna desprovida a antiga ilusão própria do espírito científico. Ainda assim, entende-se que “a primeira regra é que o conhecimento alcançado deve ser considerado falível e incompleto” (GEWANDSZNAJDER, 1989, p. 183). Foucault (2007), ao abordar esta mesma questão, diz que o cientista deveria – ao contrário desse processo compulsivo – buscar abalar as superfícies ordenadas e o olhar ao desconhecido, ao

incompreensível e de como construir a partir do desconstruído. Com essa postura de não dar um lugar, não fazer brilhar significados ao desconhecido, auxilia o cientista a perceber um estado de mal-estar evidente que é criado devido a desordem que não deixa ser capaz aproximar ao entendimento convencional (FOUCAULT, 2007).

Ao contrário das ciências naturais, busca-se no século XX a reflexão, sem simplificar os fenômenos (SANTOS, 2000). Com o olhar ao conteúdo do conhecimento, de forma desencantada, incompleta, desordenada é fortalecido o princípio da comunidade. Na perspectiva anterior (totalitária), a adoção prévia da teoria era essencial para a análise simplificada do objeto (PLASTINO, 2001). Daí a libertação via crítica epistemológica, para questionar os dualismos, sem ignorar as diferenças (multidimensionalidade) e criticar a verdade concebida, própria da objetividade do espírito científico, contudo, sem ser enganoso e ingênuo como no indutivismo (CHALMERS, 1993; NIETZSCHE, 2000).

Cientistas, comunidade e mercado

Conforme Hochman (1994), a disputa do caráter especial do conhecimento, no contexto até então apresentado neste trabalho, tem sido feita pelos chamados cientistas. Com base nesses cientistas sociais, são levantadas as seguintes questões: qual deve ser a unidade organizacional de análise das práticas científicas? Como e por que atuam os cientistas? Como e por que se relacionam entre si?

Morin (2005) então apresenta os problemas atuais em forma de teses. Há a tese que considera que a época fecunda da não pertinência dos julgamentos de valor sobre a atividade científica terminou. Os cientistas perderam seu poder para dirigentes de empresas e autoridades do governo. Para Morin (2005), não existe mais disjunção entre ciência, política e técnica. O novo conhecimento científico é anônimo e construído para ficar disponível em banco de dados a revelia das potências. Esse conhecimento desenvolveu as maneiras mais refinadas para conhecer todos os objetivos possíveis, mas se tornou cego à subjetividade humana. Hochman (1994), vai então explicar que a comunidade científica está vinculada a Kuhn no que diz respeito a paradigma; ou seja, que na atividade científica existem realizações universalmente reconhecidas, que por um período de tempo fornecem soluções modelares para uma comunidade científica. Essa definição está ligada a adesão ou não de um grupo de homens que praticam atividade científica a um estilo de trabalho partilhado e definido. A tradição de se fazer ciência em sua especialidade compõe um grupo educado, treinado nos mesmos valores e regras e são responsáveis pela sua reprodução ao praticar ciência. Fora dessa comunidade não há salvação para quem quer ser cientista (HOCHMAN, 1994). O autor ainda diz que o isolamento é uma característica, pois os membros dessa comunidade se comunicam, exclusivamente, com seus pares.

Bourdieu, citado por Hochman (1994), percebe e introduz a noção de campo científico em oposição ao conceito de comunidade de Kuhn, apesar de incorporar muitos de seus termos. A noção de comunidade insulada, com cientistas neutros interessados apenas no progresso da sua disciplina, esconde a dinâmica das práticas científicas da sociedade moderna. Para Bourdieu, essa é uma produção e distribuição capitalista de mercadorias. A ciência só pode ser entendida a partir da determinação social do seu conteúdo e ciência neutra é uma ficção. Campo científico, para Bourdieu, é o *locus* de uma competição no qual está em jogo especificamente o monopólio da autoridade científica definida, de modo inseparável, como a capacidade técnica e o poder social.

Nesse contexto, Hochman (1994) ainda explica que os agentes são interessados e desejam maximizar ou monopolizar suas competências e serem reconhecidos pelos seus pares. Há assim um conflito pelo crédito científico; ou seja, um capital simbólico, não monetário, e a autoridade/competência científica como um capital que pode ser acumulado, transmitido e até reconvertido, sob certas condições em outros tipos de capital. É um novo mercado particular dentro da ordem econômica capitalista. O cientista, nesse caso, escolhe, decide e investe na oportunidade de lucro científico (reconhecimento pelos pares-competidores). O capital social que está em jogo. No campo científico é uma espécie de poder para impor uma definição de ciência mais apropriada para permitir ao cientista ocupar lugar de legitimidade e dominação com a mais alta posição na hierarquia dos valores científicos, pessoalmente ou institucionalmente. Esse processo de acumulação de capital se inicia nas primeiras etapas da vida profissional (diploma e cartas de recomendação) e continua após a obtenção de um capital suplementar com o reconhecimento dos seus primeiros trabalhos, títulos, publicações e se consolida a partir da determinação de seu lugar no campo, que será definido pela possibilidade de acumulação permanente de capital científico e de impor-se como autoridade na respectiva área. A aspiração de cada um depende do capital já acumulado. O campo científico é uma dimensão da sociedade (HOCHMAN, 1994).

E a progressão na ciência?

Nessa disputa por capital é que se percebe a produção de ciência como mercadoria. Morin (2005) mostra que a ideia de progresso que se conhece associada ao progresso linear quantitativo e qualitativo, deve ser repensada como sinônimo de complexidade, problemática, auto-crítica e reflexividade. É importante que os progressos do conhecimento não sejam identificados como a eliminação da ignorância. Conhecer é trabalhar, negociar, discutir, se debater sobre o desconhecido e propor novas questões. No mesmo contexto apresentado por Morin (2005), Dutra (2003) mostra que o progresso da ciência se dá com a aquisição contínua de conhecimentos uma vez que se estabelece os princípios de uma disciplina qualquer. Fazer o conhecimento progredir é completar o sistema e articulá-lo com outros que dizem respeito a outras áreas de investigação. Sendo assim, para Dutra (2003), a pesquisa normal, focada em uma área, pode induzir a anomalia, ou seja, uma frustração de uma expectativa induzida pela pesquisa sob um paradigma. Rorty (1994) já dizia que era preciso se libertar do movimento oscilatório que busca afirmar se uma dada linguagem era adequada a uma única função.

O lugar da multidimensionalidade

Latour (2001) diz que, mesmo que existam pessoas que abram as caixas pretas para os leigos, ainda há os que buscam o rotulado. Sobre isso, um problema metodológico é a organização da ciência unicamente por disciplina e objeto. O resultado é que, por exemplo, os economistas ignoram os sociólogos, os cientistas cognitivos não fazem estudos sociais da ciência, ou a etnociência está longe da pedagogia. O estudo do objeto é algo importante a se discutir por essas disciplinas, mas a possibilidade não é reconhecida para se estudar ciência, tecnologia e sociedade. Independente das áreas esparsas, esse campo existe e há um núcleo de problemas e métodos comuns importantes a todas as disciplinas e objetos. Nesse contexto, são importantes conceitos suficientemente resistentes para aguentar a viagem por todas essas disciplinas, o que não impede de existir outras formas e métodos de análise.

Sobre essa noção de multidimensionalidade, Morin (2005) diz que há a necessidade de deixar de julgar a ciência como boa ou má, mas entendê-la na sua complexidade, conforme Bachelard (1996). Entendê-la na sua complexidade é analisar que existem traços positivos e negativos associados a ela, mas também que a ciência é construída socialmente.

A compreensão de multidimensionalidade está pautada no entendimento de que os seres humanos são unidades complexas comportando, ao mesmo tempo, o aspecto biológico, psíquico, social, afetivo e racional (MORIN, 2001a). O caráter multidimensional do conhecimento compreende que não se pode isolar uma parte do todo, já que as dimensões estão em constante interação com outras, como a econômica em permanente interação com outras dimensões humanas (MORIN, 2001b). Sendo assim, a ideia de multidimensionalidade ajuda a pensar a experiência como possuidora de múltiplas naturezas e focar em uma e sustentar seus argumentos restringe as contribuições que o conceito de multidimensionalidade pode trazer (REIMER, 2003). Por exemplo, na música, o ouvir, a composição, a performance (vocal e instrumental), a improvisação, a teoria musical, a musicologia e o ensino musical representam multidimensionalidade. Esta versão considera as atividades musicais como inteligências musicais múltiplas. O problema surge quando há hierarquização, em que cada uma das “filosofias” acaba promovendo entre as dimensões e essa hierarquização cria dualidades artificiais, que terminam em uma oposição radical entre o ouvir e o fazer musicais, entre produto e processo musicais.

Para Esteves (2011), multidimensionalidade é tratada no foco de uma “Agenda para Paz” e compreende a paz como resultado da transformação de conflitos por meio da expansão das capacidades (reconstrução econômica) e transformação institucional (reforma das forças policiais, do sistema judiciário, do aparato de defesa, promoção de eleições e reconstrução da sociedade civil).

No campo da educação, busca-se uma multidimensionalidade que reconheça o ser humano em sua integralidade, apontando a importância do reconhecimento das diferentes dimensões humanas. O pensamento acerca da integralidade do ser humano descortina-se por essa via e concebe a valorização das dimensões humanas como caminho para dimensão da espiritualidade (COSTA, 2008). No esporte, multidimensionalidade envolve a eficiência (como fazer), eficácia (resultado) e a adaptação (como utilizar) de maneira constantemente relacionadas (COLLET, 2007). Já para a arte, perceber a multidimensionalidade é compreender a unidade do universo artístico a partir da heterogeneidade de suas manifestações. Mesmo que essa multidimensionalidade seja muitas vezes ignorada pela ênfase especialista dada às formações artísticas ao longo da história (TEIXEIRA, 2008). Ensina-se formalmente cinema, pintura, música, mas as abordagens pontuais não resolvem a questão da percepção multifacetada, necessária aos diretores de arte e mídia. “De forma análoga, há o maestro (com formação diferenciada dentro da música) e que está em um nível diferenciado dos instrumentistas; ou do diretor de teatro que deve ter uma visão ampla e própria, não só de atuação dos atores, mas de cenografia, figurino, iluminação etc. Assim, o que se percebe é que para as especificidades artísticas há um nível de conhecimento de maior abrangência e, por isso, do ponto de vista acadêmico, menos restrito em termos de compreensão geral do fenômeno; o que para a direção de arte ainda não havia. Historicamente, no que diz respeito à formação de diretores de arte, o que se tem é uma migração de especialidades, na qual um especialista vai agregando novos conhecimentos empiricamente até se chegar àquela função, sendo que hoje parte dessas atribuições recai

sobre o design gráfico” (TEIXEIRA, 2008, p.17). Essas abordagens sobre multidimensionalidade são expostas no quadro 1 como forma de construção do raciocínio a ser percebido na problemática do trabalho, constituindo uma geral, a partir das apresentadas.

Quadro 1: Abordagens sobre multidimensionalidade

Autor	Área	Visões sobre multidimensionalidade
Bachelard (1996), Morin (2001a e 2001b)	Ciências Sociais	Relacionada a complexidade (traços positivos e negativos associados); Os seres humanos comportam, ao mesmo tempo, o aspecto biológico, psíquico, social, afetivo e racional ; Compreende que não se pode isolar uma parte do todo.
Reimer (2003)	Música	Pensa a experiência como possuidora de múltiplas naturezas ; O ouvir, a composição, a performance (vocal e instrumental), a improvisação, a teoria musical, a musicologia e o ensino musical a representam; Considera as atividades musicais como inteligências musicais múltiplas.
Esteves (2011)	Paz	Resultado da transformação de conflitos por meio da expansão das capacidades (reconstrução econômica) e transformação institucional (reforma das forças policiais, do sistema judiciário, do aparato de defesa, promoção de eleições e reconstrução da sociedade civil).
Costa (2008)	Educação	Reconhece o ser humano em sua integralidade, apontando a importância do reconhecimento das diferentes dimensões humanas ; Concebe a valorização das dimensões humanas como caminho para dimensão da espiritualidade.
Collet (2007)	Esporte	Envolve a eficiência (como fazer), eficácia (resultado) e a adaptação (como utilizar) de maneira constantemente relacionadas
Teixeira (2008)	Arte	Compreende a unidade do universo artístico a partir da heterogeneidade de suas manifestações com formação diferenciada dentro do contexto foco (visão ampla)
Consideração Geral sobre Multidimensionalidade: Ciência como Complexidade, que trata dos aspectos biológico-psíquico-sociais e que expande as capacidades, reconhece as diferentes dimensões humanas, sejam essas da eficiência (como fazer), eficácia (resultado) e da adaptação (como utilizar) de maneira relacionadas e heterogêneas, como importantes para uma formação diferenciada.		

Fonte: elaborado pelos autores.

Morin (2005) diz que sobre os aspectos positivos e negativos da ciência, tem-se: a fragmentação do saber (especialização); o desligamento entre as ciências naturais e ciências do homem (para ambos os lados, nem entendimento que somos seres humanos nem entendimento que somos seres sociais); incorporação pelas ciências antropológicas dos vícios da superespecialização, tendência para a disfunção (anonimato e mercantilização); progresso da ciência (aspectos inéditos, benéficos e poderes) aliado ao aumento da ignorância, dos aspectos nocivos e mortíferos e impotência dos cientistas. As regras do jogo científico são mentais e institucionais.

Ao tratar sobre o desafio da complexidade, Morin baseia-se em Bachelard (1996) e diz que há um mal-entendido ao conceber a complexidade como receita, como resposta, em vez de considerá-la como desafio ao pensar. O mal entendido é o que confunde complexidade com a completude. O problema da complexidade é a incompletude do conhecimento, já que busca o conhecimento multidimensional. Ela não quer dar todas as informações sobre um fenômeno estudado, mas respeitar as diversas dimensões. Para Morin (2005), a complexidade está na origem das teorias científicas e a mesma parece ser negativa/regressiva, já que reintroduz a incerteza num conhecimento que havia partido à conquista da certeza absoluta.

O apelo ao pensamento multidimensional é a possibilidade de encontrar o caminho de um pensamento dialógico (MORIN, 2005). O termo dialógico não permite evitar os constrangimentos como a palavra dialética. O princípio dialógico é a eliminação da dificuldade do combate com o real. Isso porque, ainda de outro modo, é possível dizer que o mundo está na nossa mente, a qual está no nosso mundo. Nosso cérebro-mente “produz” o mundo que produziu o cérebro-mente. Sendo assim, nós produzimos a sociedade que nos produz. A complexidade não nega as fantásticas aquisições, por exemplo, da unidade das leis *newtonianas*, da unificação da massa e da energia, da unidade do código biológico. Porém, essas unificações não são suficientes para conceber a extraordinária diversidade dos fenômenos e o devir aleatório do mundo. O conhecimento complexo permite avançar no mundo concreto e real dos fenômenos. Além disso, o problema da complexidade não é formular os programas que as mentes podem pôr no seu computador mental. A complexidade atrai a estratégia, pois só a partir dela se permite avançar no incerto e no aleatório.

A busca pela performance

A performance, nos estudos sobre ritos, busca compreender a fragmentação dos atos simbólicos; ou seja, a fragmentação de uma ordem social é vista através do tempo pela dificuldade em compreender o refinamento de um rito (LANGDON, 2008). Sendo assim, a performance é o ato de apurar os fatos transformativos de uma sociedade para outra. Já no teatro, a performance reveste-se de movimento e é compreendida entre a relação do corpo e a alma do artista com seu público.

O artista envolve e negocia com o público um ato performático na com o intuito de ganhar reconhecimento por ele. Aqui a relação de performance se confunde com a de desempenho. A performance é a busca por um reconhecimento de uma atividade ensaiada e roteirizada. No teatro, o fato de ser aquele que pratica o movimento artístico, muda a perspectiva com relação àquela que assiste. Vê-se uma hierarquia entre os seres. O que pratica é admirado pelo que assiste ao espetáculo. E, em certo momento, o admirado pode ser ignorado, caso a performance não seja satisfatória. A estrutura social determina a regra. Assim, “podemos dizer que a estrutura social emerge na performance, ela é realizada” (LANGDON, 1996, p. 27). Afinal, o que vem a ser performance?

A busca por uma definição consensual reveste o termo *performance* de uma singular interdisciplinaridade. O campo de estudo da *performance*, em toda a sua amplitude, comporta definições guarda-chuvas para indicar sua importância na natureza de uma produção, seja ela científica ou não. A antropologia aborda a *performance* em suas interfaces de estudo teatral e de interação social. Já no campo da administração, a *performance* é apresentada em contextos diversos como o humano, o estratégico, o econômico e o financeiro e é fortemente apresentado como um indicador de resultados, geralmente quantitativos. Marras (2002, p. 173) afirma que “avaliação de desempenho é um instrumento gerencial que permite ao administrador mensurar resultados obtidos por um empregado ou por um grupo, em período e área específica”. A definição do autor aponta desempenho ou avaliação de desempenho como uma metodologia, cuja função é mensurar a participação, *performance*, de um grupo em determinada área de atuação.

Embora seja um trabalho árduo definir *performance*, entende-se que, enquanto arte, a *performance* tem larga presença em campos diversos tanto da sociedade quanto das organizações. A fim de fazer frente ao arranjo da natureza da palavra, o termo *performance* é

flexibilizado e o seu foco é direcionado para esferas variadas do conhecimento. Assim, o termo *performance*, em toda a sua flexibilidade, pode ser entendido a partir da seguinte definição: “qualquer comportamento, evento, ação ou coisa pode ser estudado e analisado em termos de ação, comportamento, exibição.” (SCHECHNER, 2003, p. 39).

No cenário acadêmico, a *performance* é “um vetor-mor para a manutenção da excelência acadêmica, bem como para a avaliação do dimensionamento do capital social dos membros da academia. Neste contexto, entende-se que o capital social é a compreensão de normas implícitas presentes nas relações cotidianas, desenvolvidas pelos indivíduos, que potencialmente podem gerar benefícios diretos ou indiretos a si próprios e à comunidade” (CERULLO, 2006, p.5). Neste caso, a *performance* relaciona-se com o ator acadêmico e define o movimento que este faz para atingir um objetivo por meio de uma publicação em uma revista classificada como de alta qualidade.

A seguir, quadro 2, são expostas as abordagens sobre *performance* constituindo uma geral, a partir das apresentadas.

Quadro 2. Definições sobre *performance*

Autor	Área	Visões sobre <i>performance</i>
Schechner (2003)	Arte	Compreende que o comportamento, evento, ação ou coisa pode ser estudado como se fosse <i>performance</i> .
Cerullo (2006)	Cenário acadêmico	Um vetor-mor para a manutenção da excelência acadêmica, bem como para a avaliação do dimensionamento do capital social dos membros da academia.
Leopoldino e Loiola (2010)	Administração	Desempenho, como um instrumento para correção de rumos e avaliação de resultados
Marras (2000)		Uma metodologia cuja função é mensurar a participação

Fonte: elaborado pelos autores.

Comumente, com base na análise alguns estudos na área de ciências sociais aplicadas, a *performance* é apresentada como sinônimo de desempenho. Neste contexto, observa-se que há um há um número considerável de estudos sobre o tema desempenho, mas ao mesmo tempo parecem reduzidos quando se constata a deficiência em conceituar o termo aqui aludido. Neste sentido, pode-se destacar os estudos de Santos (2008), Brito *et al.*(2008) e Martins (2004). Mesmo com as dificuldades em conceituar o termo desempenho, pode-se pensar na definição do mesmo enquanto um instrumento de avaliação. Assim, destaca-se que um instrumento de avaliação amiúde está atrelado a mecanismos de medição. Conforme Leopoldino e Loiola (2010, p. 03), desempenho é “(...) um instrumento para correção de rumos e avaliação de resultados”. Ainda sobre a deficiência do conceito, Richard *et al.* (2009, p. 719) afirmam: “o desempenho é tão comum na investigação de gestão que sua estrutura e definição raramente são explicitamente justificadas”. Apesar das defasagens apresentadas na conceituação do termo, as pesquisas cresceram desde as revisões da década de 80. A visão dominante do conceito de desempenho vincula-se a fatores mais organizacionais, relacionado à estratégia, do que propriamente o humano. Já o termo *performance* se enquadra em áreas diversas e de formas variadas. Em outros campos de estudo o termo *performance* está relacionado a movimento e foca o ser humano e suas múltiplas habilidades, conforme os trabalhos de Glusberg (1978) e Medeiro & Monteiro (2007).

Cenário

A CAPES, criada em 11 de julho de 1951, desempenha um papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todos os Estados da Federação. Decisiva quando se trata de alcançar êxitos pelo sistema nacional de pós-graduação, a Capes desenvolve, através de seu quadro de pessoal, atividades como: avaliação da pós-graduação, acesso a divulgação e produção científica, investimentos na formatação de recursos de alto nível no país e também no exterior, promoção da cooperação científica internacional e indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância.

O sistema de avaliação, desenvolvido pela mesma, serve como instrumento para a busca de um padrão de excelência acadêmica. Os resultados do processo de avaliação serve como base para a formulação e reformulação de políticas públicas, bem como para dimensionar as ações de fomento na concessão de bolsas de estudo, auxílio e apoios a programas de acompanhamento e avaliação para o controle da qualidade dos cursos e aprofunda sua relação com a comunidade acadêmica e científica. Esse sistema de Avaliação da Pós-graduação, implantado em 1976, cumpre seu papel à medida que estabelece o padrão de qualidade exigido dos cursos de mestrado e doutorado e identifica, dessa forma, os cursos que mantêm os padrões estabelecidos pela instituição. Além disso, a instituição fundamenta o reconhecimento dos cursos de mestrado e doutorado brasileiro, e assegura parecer criterioso sobre os pontos fortes e fracos dos programas de pós-graduação ao analisar seu desempenho e desenvolvimento.

Avaliação CAPES

No processo de avaliação de um programa de pós-graduação a CAPES, através de uma Ficha de Avaliação, aprecia as Instituições de Ensino Superior por meio de alguns critérios, tais como coerência, consistência, abrangência e atualização da área de concentração, linhas de pesquisa e projetos em andamento, atividades inovadoras e diferenciadas da atividade docente. A esses itens são atribuídos pesos e adjetivos como “deficiente”, “bom” e “muito bom” que vão compor a apreciação final sobre o programa.

Sobre o Corpo Docente, a CAPES avalia em termos de sua diversificação na origem da formação, aprimoramento, experiência e titulação. A esses critérios são atribuídos pesos e assim como a Avaliação da Proposta são atribuídos adjetivos para justificar cada tópico. Em relação ao programa, avalia as atividades dos docentes, especialização, adequação e atuação no quadro permanente. No que diz respeito a produção intelectual, avaliam-se publicações qualificadas do Programa por docente permanente, distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do Programa, outras produções consideradas relevantes (produção, técnica, patentes, produtos, etc.) e publicações em áreas de alto impacto. A partir dos conceitos é realizada apreciação final sobre o programa e é atribuído uma nota. Todos os quesitos são de grande importância para a composição da nota final.

O Programa de Pós-Graduação em Administração: objeto de estudo

O Programa aqui analisado é reconhecido pela CAPES desde 1995. Esse conta com três linhas de pesquisa: Estratégia, Finanças e Sustentabilidade Empresaria – EFE; Marketing, Empreendedorismo e Tecnologia da Informação – MTI; e Organização, Cultura e Sociedade – OCS. O curso de mestrado, com entradas anuais através do processo seletivo, já formou até

o momento cerca de 100 mestres. O curso de doutorado foi criado no ano 2000 e desde 2006 iniciou seu processo de seletivo com entradas anuais. O curso orienta-se por critérios estabelecidos pelas agências e /ou pelo colegiado (PROPAD, 2013).

Procedimentos Metodológicos

O enfoque deste artigo é a configuração da multidimensionalidade e de performance em um curso de pós-graduação *stricto sensu* em Administração, no Nordeste brasileiro. Foi escolhida a análise descritiva interpretativa via estudo de caso. Castro (1978), afirma que o objetivo do método é o de compreender, não os produtos da pesquisa, mas o próprio processo. Segundo Selltiz (1987) a pesquisa descritiva intenciona conhecer a natureza, composição e os processos que compõem o problema de pesquisa, ou que nela se realizam, para assim permitir a descrição de suas características. Sendo assim, a pesquisa descritiva permitiu trazer à tona as possíveis características de configuração da multidimensionalidade e performance no objeto escolhido.

A pesquisa teve uma perspectiva qualitativa que, de acordo com Richardson (1989), visa à compreensão da natureza de um fenômeno social, por meio da relação entre as variáveis de análise em estudo. Foi escolhida a região Nordeste pelo fato de ter índices de educação baixos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) e pelo fato de ter apresentado um aumento significativo, nos últimos 10 anos, de mestres e doutores formados em várias áreas. Intencionalmente escolheu-se um curso de pós-graduação por ter recebido nota 5 de média segundo critérios da CAPES.

Dos 25 professores do programa, 21 são permanentes e 4 colaboradores. Sendo assim, os permanentes foram escolhidos como sujeitos representativos da pesquisa. Nesta pesquisa, o nível de análise foi organizacional (CHANLAT, 1993) e a unidade de observação foi constituída pelo grupo de docentes permanentes.

A forma principal e única de coleta de dados foi a documental. Coletou-se dados sobre os docentes permanentes no programa aqui estudado por meio seus respectivos currículos Lattes, no período de junho de 2013. Além desses currículos, foram analisados dados sobre a Capes e seus critérios de avaliação e condução dos cursos de pós-graduação no Brasil. Também foram fontes de pesquisas para este trabalho dados percentuais sobre mestres e doutores no Brasil. Para a análise dos dados coletados, pode-se utilizar estratégias e técnicas de pesquisa tanto para análises quantitativas como qualitativas. Segundo Gil (1994), o objetivo da análise é descrever, interpretar e explicar os dados coletados de maneira que respondam às questões formuladas no estudo. Esta pesquisa utilizou uma análise predominantemente qualitativa dos seus dados e dos documentos dos materiais recolhidos. Para Minayo (2001), a análise dos dados, em pesquisa científica, deve atender a três finalidades: estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder às questões formuladas e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado, articulando-o ao contexto cultural do qual faz parte.

Procurou-se identificar, primeiramente, as características de cada docente a partir da dos respectivos currículos Lattes, visando construir uma visão global do programa de pós-graduação escolhido com relação às duas categorias principais: multidimensionalidade e performance. Em seguida construiu-se, com base na análise anterior, quadros e uma figura para demonstrar a configuração do programa aqui estudado.

Descrição do Programa de Pós-Graduação escolhido

O programa, que possui 21 docentes efetivos em sua pós-graduação, pode ser considerado um curso multidimensional devido ao fato de comportar em seu quadro professores de áreas diversas. A partir da análise, constatou-se que há quatro professores de formação básica em Administração e que desenvolveram estudos na mesma linha. Da mesma forma, visualizou-se que há um docente com formação total em Psicologia. Os demais possuem formações híbridas, como a seguir se apresenta: Comunicação Social, Engenharia da Produção, Engenharia Industrial, Informática, Linguística, Ciências Sociais, Ciência da Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Teologia, Educação, *Supply Chain*, Turismo, Economia e Filosofia. Além da Administração. O curso é composto por dezessete (17) áreas, tendo engenharia como destaque.

As abordagens estão relacionadas aos quadros 3 e 4, que mostra uma perspectiva cronológica das publicações dos professores do curso através de uma linha escura (publicações em Administração e áreas afins) e a linha clara as publicações em outras áreas, para demonstrar grau de multidimensionalidade.

Quadro 3. Formação, parcerias, publicações e tendências

nº	FORMAÇÃO			PARCERIAS	Total	PUBLICAÇÕES				TENDÊNCIAS		
						Administração		Outras áreas				
						Brasil	Exterior	Brasil	Exterior			
1	Com. Social Hab Publicidade e Propaganda	Administração	Administração	20	-	55	50	2	3	0	-	-
2	Psicologia	Psicologia	Psicologia	14	-	15	5	0	5	5	Psicologia	-
3	Administração	Engenharia da produção	Engenharia da produção	-	-	18	10	1	3	4	Turismo	-
4	Engenharia Industrial	Engenharia da produção	Engenharia da produção	-	-	28	18	2	7	1	Economia	Contabilidade
5	Administração	Administração	Administração	-	-	10	9	1	0	0	-	-
6	Informática	Informática	Engenharia da produção	-	-	20	5	0	3	12	Computação	-
7	Administração	Administração	Administração	1	20	19	17	0	2	0	-	-
8	Administração	Administração	Linguística	-	-	8	8	0	0	0	-	-
9	Administração	Administração	Administração	-	-	12	12	0	0	0	-	-
10	Ciências Sociais	Administração	Administração	-	-	16	13	1	2	0	-	-
11	Administração + Informática	Ciência da Computação	Administração	-	-	22	17	3	2	0	Sistemas de informação	-
12	Engenharia elétrica + Administração	Administração	Administração	-	-	11	9	0	2	0	-	-
13	Engenharia elétrica	Engenharia elétrica	Supply Chain Management	-	-	9	2	4	2	1	Produção	-
14	Engenharia civil	Divinity + Theology	Educação	2	-	10	6	0	3	1	Contabilidade	-
15	Engenharia mecânica	Administração	Economia	4	-	14	9	0	5	0	Economia	-
16	Turismo	Administração	Administração	19	17	24	5	0	12	7	Turismo	-
17	Publicidade e Propaganda	Administração	Administração	19	-	23	11	2	6	4	Turismo	-
18	Administração	Economia	Administração	-	-	8	8	0	0	0	-	-
19	Administração	Administração	Administração	17	16	34	18	3	4	9	Turismo	-
20	Administração + Filosofia	Administração	Business Studies	1	7	70	58	1	11	0	Comunicação	-
21	Engenharia mecânica	Engenharia da produção	Management Sciences	-	-	31	25	0	4	2	-	-
						457	315	20	76	46		

Fonte: elaborado pelos autores

O curso de pós-graduação em Administração analisado neste trabalho, seguindo a perspectiva da multidimensionalidade e de performance, mostra que – conforme quadro 3 – dos seus docentes do quadro permanente, 28,57% (5, 7, 12, 19 e 20) tem formação em Administração, começando o estudo na graduação. Das 122 publicações fora da área da Administração, esses cinco docentes são responsáveis por 22,95% de publicações em outras áreas, ou seja, um grau relativamente baixo de multidimensionalidade. Há que se considerar que os professores 5, 7, 12 começaram a publicar, respectivamente, em 2004, 2006 e 2002 – conforme quadro 4 –, ou seja, ainda estão em busca de reconhecimento, por seus pares, na área de formação.

No caso dos professores 19 e 20, conforme quadro 4, vê-se que começaram a publicar, respectivamente, entre os anos de 1996 e 1993, ou seja, já possuem mais reconhecimento entre os pares. Isso pode ser representado quantitativamente. O professor de número 19 já

possui 13 e o de número 20 possui 11 artigos em outras áreas. Estes dois docentes apresentam multidimensionalidade em suas publicações. Na análise geral, esse grupo mostra que dos 5, 2 professores são multidimensionais com um foco claro em uma área específica, os outros 3 são multidimensionais, mas não possuem um foco específico em uma área. A seguir um resumo das informações: 5, 7 e 12 não possuem um foco específico no que diz respeito a multidimensionalidade, já os professores 19 e 20 possuem quantidades maiores de publicações em outras áreas, mas a tendência, respectivamente, é turismo e comunicação.

Quatro dos professores (1, 10, 16 e 17) do curso possuem mestrado e doutorado em Administração e a formação básica em outras áreas. Em percentuais, os respectivos professores representam 27,87% de publicações em outras áreas. No que diz respeito aos dados do quadro 3, a formação base não constitui uma grande diferença sobre as publicações em outras áreas em relação aos que têm formação completa em Administração (da graduação ao doutorado). Os professores 1 e 10 não possuem uma tendência específica com relação as publicações em outras áreas. Já os professores 16 e 17 publicaram, respectivamente, em números, 19 e 10 artigos em outras áreas, ou seja, mais quantitativamente e tendencialmente em outra área — o turismo.

Quadro 4. Linha do tempo das publicações

nº	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
1																	8					3	
2																				5			
3																				6			
4																				11			
5																							
6																							
7																							
8																							
9																							
10																							
11																							
12																							
13																							
14																							
15																							
16																							
17																							
18																							
19																							
20																							
21																							

Fonte: elaborado pelos autores

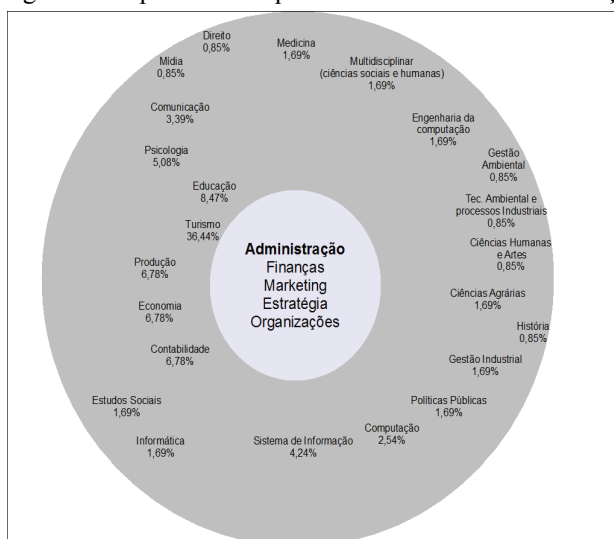
Cronologicamente, os quatro professores aqui analisados iniciaram publicação acadêmica, em periódicos, em anos relativamente próximos: 2001, 2003, 2002 e 2002, respectivamente. Mesmo esses dois últimos não participem do mesmo grupo de pesquisa, compõe a mesma linha de pesquisa, o que pode ser um indício de que professores com linhas de pesquisa aproximadas tendem a publicar juntos e, conseqüentemente, construir um portfólio de publicações rico – mesmo que estas publicações sejam focadas em uma área diferente daquela que atualmente faz parte, o turismo.

Há um docente, o 2, que possui formação – da graduação ao doutorado – em uma mesma área: Psicologia. O mesmo, tendencialmente, publica em Psicologia, conforme quadro 3. A partir da análise feita com os docentes com formação exclusiva em Administração, que predominantemente publicam na mesma área de formação – devido a busca pelo reconhecimento de seus pares – constatou-se que o professor 2 também faz parte de um

grupo, só que na sua área de formação. Isso demonstra que, independente da área de formação, a busca pelo reconhecimento dos pares em suas áreas de origem é mais forte no período inicial de sua formação, quando inicia-se o período de publicação, para em seguida, se tornar multidimensional, conforme o quadro 4.

Ao analisar o quadro de professores que possui formação diferenciada – multidimensional – desde a graduação ao doutorado, visualizou-se 3 com tal característica (14, 15 e 21). A formação desses professores é em áreas como a Engenharia, Teologia, Educação, Produção, Administração e Economia, conforme quadro 3. O professor 14, que publica desde os anos 2000 em periódicos, tem formação de mestrado e doutorado em áreas de humanas. E, segundo o quadro 4, o mesmo tende a publicar mais fora da área da Administração do que na área em que atualmente se apresenta como docente, ao contrário dos outros dois, (o 15 desde 2003 e o 21 desde 1991) que tem formações de mestrado e doutorado na Engenharia/Produção e nas Ciências Sociais Aplicadas e tende a publicar mais em Administração. O tempo de publicação do 21, o mais antigo no que diz respeito a publicação, ou seja, cronologicamente já reconhecido pelos pares, não foi fator determinante no que tange a tendência e à multidimensionalidade.

Figura 1. Mapa das áreas publicadas além da Administração



Fonte: elaboração própria.

Sobre as parcerias, o professor 14 com formação de humanidades no mestrado e doutorado, já publicou com o 2, com formação também em humanidades. O mais antigo, o 21, não possui parceria nas publicações. Já o 15, possui parceria com o 4, por se identificar com o mesmo pela própria formação: engenharia – conforme o quadro 4. Em relação a multidimensionalidade e a performance, no que diz respeito aos aspectos geográficos e culturais, das 457 publicações, apenas 66 são em periódicos do exterior, com tendência em Turismo. No Brasil, das 391 publicações, a tendência também é para o Turismo. A partir da figura 1 foi possível configurar multidimensionalidade a partir dos percentuais de artigos publicados em periódicos em áreas diversas, observa-se maior tendência no Turismo.

Considerações

A partir das avaliações trienais da CAPES, disponibilizadas em seu sítio (1998 – 2000, 2001 – 2003 e 2004 – 2006) e, segundo o coordenador da Pós-Graduação do programa escolhido, no que tange a publicações em periódicos, a pontuação tem aumentado. No triênio 2007 – 2010 a pontuação foi o dobro do exigido. A performance, a partir da lógica social ocidental, tem sido alcançada – a quantificação e as metas têm sido atingidas. A qualidade dos periódicos em relação ao *Qualis* não foi foco deste artigo, sendo uma limitação dos resultados aqui apresentados.

O objetivo do trabalho é o de analisar a configuração da multidimensionalidade dessas publicações. A limitação se deve ao fato de que não foi possível entrevistar os professores dos grupos escolhidos, como por exemplo, os que possuem formação apenas em Administração da graduação ao doutorado; os que possuem formação apenas em uma área que não seja Administração; os que possuem apenas mestrado e doutorado em Administração e os que possuem formação híbrida.

A questão das parcerias é um fator que não tende a multidimensionalidade e sim a performance e quantificação nas publicações. Ao buscar responder aos objetivos, é possível afirmar que *a multidimensionalidade no objeto analisado envolve a eficiência (como fazer), eficácia (resultado) e a adaptação (como utilizar) de maneira constantemente relacionados?* Foi possível perceber que há uma adaptação dos docentes a áreas diversas das inicialmente apresentadas, com relação a formação base. Também observou-se que os docentes avaliados buscaram o resultado como forma de obter reconhecimento entre os pares e a eficiência na busca por manter o reconhecimento acadêmico.

Em relação a *como se configura a performance (como no campo da administração em que se apresenta em contextos diversos como o humano, o estratégico, o econômico e o financeiro e é fortemente apresentado como um indicador de resultados, geralmente quantitativos)?* Observou-se que os docentes buscam melhorar suas performances não apenas na área de origem, mas em outras áreas que aceitam seus posicionamentos críticos e sua interdisciplinaridade de forma a classificar-se como um docente de alta performance.

No que diz respeito ao terceiro objetivo: *como perceber se as dimensões estão em constante interação com outras, como a econômica em permanente interação com outras dimensões humanas?* Percebeu-se que há uma convergência de interações de áreas diversas nas publicações de atores docentes inicialmente formados em Administração e também de atores que têm formação diferente daquela. Há uma multiplicidade de áreas se comunicando e produzindo estudos e, juntas, adicionam uma abordagem multidimensional na medida em que minimizam as distâncias entre comunidades de pesquisa e interação entre si buscando integrar abordagens e posicionamentos.

As indicações futuras para ampliação dessa pesquisa, devido as limitações de tempo são: analisar outro programa de pós-graduação, a partir de um com maior e outro com menor nota segundo os critérios da CAPES; entrevistar os professores desses programas sobre as variáveis multidimensionalidade e performance; perceber se os cientistas desses programas perderam seu poder para dirigentes de empresas e autoridades do governo; de que forma o capital social que está em jogo no campo científico é uma espécie de poder para impor uma definição de ciência mais apropriada para permitir ao cientista ocupar lugar de legitimidade e dominação, com a mais alta posição na hierarquia dos valores científicos, pessoalmente ou

institucionalmente; e como a performance relaciona-se com o ator acadêmico e define o movimento que este faz para atingir um objetivo por meio de uma publicação em uma revista classificada como de alta qualidade.

Referências

- BAUMAN, Z. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008
- BACHELARD, G. **A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. p. 29-68.
- BURKE, L. G. **A sociedade Líquida: Uma entrevista com Zygmunt Bauman**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs1910200305.htm>> São Paulo: 2003. Acesso em: 08 de março de 2013.
- CASTRO, C. M. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.
- CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. Disponível em: <<http://www.cgee.org.br>>. Acesso em 14 de julho 2013.
- CERULLO, G. Escola, Comunidade e o Capital Social: a influência da dimensão do capital social sobre os índices de evasão escolar e reprovação. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Educação da Faculdade de Educação da USP. São Paulo: 2006.
- CHALMERS, A. F. **O que é ciência, afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 23-63.
- COLLET, C. **Processo de ensino-aprendizagem-treinamento no voleibol infantil masculino em Santa Catarina**. Revista da Educação Física/UEM Maringá, v. 18, n. 2, p. 147-159, 2. sem. 2007
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIORES - CAPES. Portal de periódicos. Disponível em: <www.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em: 19 jul. 2013.
- COSTA, A. C. G. da. **Educação**. São Paulo: Editora Canção Nova, 2008. Rio de Janeiro: UNI-RIO, ano 11, 2003, p.25-50.
- DUTRA, L. **Introdução à Teoria da Ciência**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2003.
- ESTEVES, P. **A Libéria e a construção do nexos entre segurança e desenvolvimento**. Revista Brasileira de Políticas Internacionais. 54 (2): 22-45, 2011
- FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. 9.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. IX-XXII.
- GEWANDSZNAJDER, F. **O Que é o Método Científico?** São Paulo: Pioneira, 1989. p. 177-2008.
- HOCHMAN, G. **A ciência entre a comunidade e o mercado: leituras de Kuhn, Bourdieu, Latour e Knorr-Cetina**. In: PORTOCARRERO, Vera. (Org.). Filosofia, história e sociologia das ciências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994. p. 199-227.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 15 de julho de 2013.
- LANGDON, J. **Performance e preocupações pós modernas em antropologia**. In: TEIXEIRA, João Gabriel L. C. (org). Performáticos, performance e Sociedade. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996. p. 23-29. ISBN 85-230.

- LANGDON, E. J. **Rito como Conceito Chave para a Compreensão de Processos Sociais**. Antropologia em Primeira Mão, Florianópolis, v. 97, p. 1-14, 2008.
- LATOUR, B. **A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos**. Bauru, SP: EDUSC, 2001. p. 133-154.
- LEOPOLDINO, C.B., LOIOLA, E. **Desempenho organizacional e aprendizagem organizacional: o que podemos aprender sobre essa relação?**. In: XXXVI Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2010.
- MARRAS, J. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. 6.ed. São Paulo: Futura, 2002.
- MARTINS, M. A. S. **Construção de indicadores para avaliação de desempenho empresarial**. Dissertação de mestrado. Economia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.
- MINAYO, M. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19.ed., Petrópolis: Vozes, 2001.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 4ªed. São Paulo (SP): Cortez. Brasília, DF: UNESCO; 2001a.
- _____. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução de Dulce Matos. 3a ed. Lisboa (PT): Instituto Piaget; 2001b
- _____. **Educar na era planetária**. São Paulo: Cortez, 2003.
- _____. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2005.
- NIETZSCHE, F. **Obras Incompletas**. Sobre verdade e mentira no sentido extramoral. São Paulo: Nova Cultural, 2000. (Coleção Os Pensadores). p. 51-60.
- PLASTINO, C. **O primado da afetividade: a crítica freudiana ao paradigma moderno**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001. p. 21-40.
- PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – PROPAD. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/propad>>. Acesso em 16 de julho, 2013.
- REIMER, B. **A philosophy of music education: advancing the vision**: Prentice Hall, 2003.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.
- SANTOS, B. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. V. 1. São Paulo: Cortez, 2000. p. 55-94.
- SANTOS, J.B. **Uma proposta de conceituação do desempenho empresarial**. Dissertação de mestrado. São Paulo: EASESP - FGV, 2008.
- SCHECHNER, R. **O que é performance?** Revista O Percevejo, Tradução Dandara, Rio de Janeiro: UNI-RIO, ano 11, 2003, p.25-50.
- SELLTIZ, C; WRIGHTSMAN, L; COOK, S. **Métodos de Pesquisa nas Ciências Sociais**. v. 2 – Medidas na Pesquisa Social. São Paulo: EPU, 1987.
- SOLÉ, A. **¿Qué es una empresa?** Construcción de un idealtipo transdisciplinario. Work Paper. Paris, 2004.
- TEIXEIRA, L. **As múltiplas dimensões na educação do diretor de arte e mídia**. Tese de doutorado: Universidade Federal da Paraíba. Programa de pós-graduação em Educação. João Pessoa, 2008.